ANO XXI | Janeiro de 1961 | N.º 1

GUARDAR A MENTE

Irmãos e irmãs, velhos e jovens, quando tiverdes uma hora de lazer, abri a Bíblia e entesourai na mente suas preciosas verdades. Quando empenhados no trabalho, guardai a mente, conservai-a firme em Deus, falai menos e meditai mais. Lembrai-vos de que: "De tôda palavra ociosa que os homens disserem hão de dar conta no dia do juízo". Mt 12:36. Escolhei as palavras; isto fechará uma porta ao adversário de vossas almas. Que o dia comece com oração; trabalhai como diante de Deus. Seus anjos se acham sempre ao vosso lado, anotando vossas palavras, vosso comportamento, e a maneira em que fazeis o serviço.

Caso vos desvieis do bom conselho, e prefirais associar-vos com os que tendes razão de suspeitar que não se inclinam para a religião, embora professem cristianismo, tornar-vos-eis em breve semelhantes a êles. Colocais-vos no caminho da tentação, no campo de batalha de Satanás, e, a menos que estejais contìnuamente em guarda, sereis vencidos por seus ardis. Pessoas há que por algum tempo professaram ser religiosas, e que estão, para todos os intentos e propósitos, sem Deus e sem uma consciência sensível. São vãs e frívolas; sua conversa é de baixo teor. O namôro e o casamento lhes ocupam o espírito, com exclusão dos pensamentos mais elevados e nobres. — 1TSM: 586, 587.

Observador da Verdade
Mensário

Boletim oficial da União Missionária dos A.S.D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

ANO XXI, n.º 1 - Janeiro, 1961

Diretor: **André Lavrik**
Redator responsável:
Ascendino F. Braga

Escritório: Rua Tobias Barreto, 809
Tel. 9-6452, S. Paulo.

Redação, Administração e Oficinas:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, Vila Matilde, S. Paulo

Correspondência à
Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10.007 — S. Paulo.

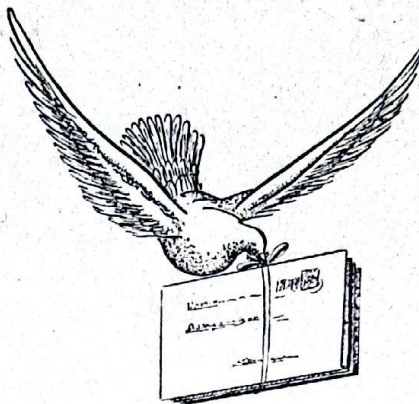
NESTE NÚMERO

PENSAMENTOS

A intemperança no comer e beber foi desde o princípio a perdição do mundo.

Uma vida natural e moderada favorece o desenvolvimento da inteligência.

A alegria de fazer bem aos outros eleva a alma e atua benèficamente sôbre o organismo.

E. G. White.

ESCREVEM-NOS...

De certa parte do Rio Grande do Sul:

21 de dezembro de 1960

Entramos em contato com alguns irmãos da Reforma, dos quais recebemos literatura vossa, pelo que ficamos muito contentes. Desejamos, pois, que nos seja enviada uma lista descritiva de vossas publicações, porque desejamos comprá-las e tornar-nos assinantes das mesmas.

Ao mesmo tempo pedimos informações sôbre o lugar e data de vossas próximas conferências, pois estamos desejosos de assisti-las.

Pela bondade dispensada antecipamo-nos agradecidos. — R.E.D.

Brasília, DF., 8 de janeiro de 1961

Há algum tempo li alguma coisa com narrativas da Bíblia, e, para maiores dètalhes, peço que me envieis, se possível, alguns dos vossos folhetos da "Coleção Doutrinária" com assuntos referentes à salvação.
Sem mais, saúdo-vos muito cordialmente. — V.T.R.

Ururaí, SP., 30 de dezembro de 1960

Fui informado de que um irmão de um amigo meu, sofrendo de diarréia, havia recorrido a vários médicos sem nenhum resultado satisfatório. Recorri à biblioteca do meu pai e encontrei o livro de vossa publicação, intitulado: "As Plantas Curam".

Conforme indicava o livro, recomendei o remédio ao amigo e o resultado foi ótimo. Em casa temos seguido sòmente as prescrições contidas no livro para a cura de febres e gripes.

Peço-vos que me envieis um catálogo de vossas publicações.

Muitíssimo agradecido. — J. G. S.

"DAI... A DEUS O QUE É DE DEUS"

Alfredo Carlos Sas

"E ordenou ao povo, aos moradores de Jerusalém, que dessem a parte dos sacerdotes e levitas; para que se pudessem dedicar à lei do Senhor. E, depois que êste dito se divulgou, os filhos de Israel trouxeram muitas primícias de trigo, mosto, e azeite, e mel, e de tôda a novidade do campo: também os dízimos de tudo trouxeram em abundância. E os filhos de Israel e de Judá, que habitavam na cidade de Judá, também trouxeram dízimos das vacas e das ovelhas, e dízimos das coisas sagradas que foram consagradas ao Senhor seu Deus: e fizeram muitos montões. No terceiro mês começaram a fazer os primeiros montões: e no sétimo mês acabaram. Vindo pois Ezequias e os príncipes, e vendo aquêles montões, bendisseram ao Senhor e ao seu povo Israel. E perguntou Ezequias aos sacerdotes e aos levitas acêrca daqueles montões. E Azarias, o sumo sacerdote da casa de Zadok, lhe falou, dizendo: Desde que esta oferta se começou a trazer à casa do Senhor, houve que comer e de que se fartar, e ainda sobejo em abundância; porque o Senhor abençoou ao seu povo, e sobejou esta abastança". II Cr 31:4-10.

"Roubará o homem a Deus? Todavia vós Me roubais, e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas alçadas. Com que maldição sois amaldiçoados, porque a Mim Me roubais, vós, a nação tôda. Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na Minha casa, e provai-Me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se Eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sôbre vós bênção sem medida. Por vossa causa repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; a vossa vide no campo não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos. Tôdas as nações vos chamarão felizes, porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o Senhor dos Exércitos". Ml 3:8-12.

Desde o Éden, o Senhor reteve para Si uma parte de tôdas as coisas criadas. Lemos que, de cada sete dias, Deus separou o sétimo para Si; de tôdas as árvores, disse Deus que Adão poderia comer, menos de uma, pois essa estava reservada para Êle.

Os filhos de Deus conheciam bem a obrigação de apresentar ao Doador de tôdas as coisas a parte que Lhe pertencia. Lemos a respeito dos primeiros filhos da raça humana que traziam perante o Senhor suas ofertas. Se bem que as mesmas deveriam ser ofertas de sangue, seriam provados a ver se fariam o que desde o princípio haviam aprendido: que a Deus pertence uma parte daquilo que Êle nos dá.

Essa santa obrigação não foi ab-rogada na era patriarcal. Abraão, na ocasião em que se encontrou com Melquisedeque, deu-lhe o dízimo de tudo (Gn 28:20-22).

Na história do povo de Israel mais uma vez foi relembrado o sagrado dever de contribuírem com ofertas e dízimos, e mesmo no tempo da construção do templo de Salomão, no tempo dos reis, de tempo em tempo era feito um apêlo, pois sempre se esqueciam da obrigação que Deus instituíra desde o princípio — a de dar ao Senhor o que Lhe pertence. Essa obrigação (assim vamos chamá-la por um momento), não valia sòmente para o povo do passado, senão para cada crente em todos os tempos até o fim. Jesus disse que os sacerdotes deviam cobrar o dízimo (Mt 23:23). Paulo disse que, enquanto aqui na Terra homens mortais recebem dízimos, lá no Céu os recebe Aquêle que vive eternamente. (Hb 7:8).

Com a devolução da décima parte da nossa renda, demonstramos nosso amor por nosso Criador e Mantenedor, e essa

obrigação se torna um privilégio, pois com isso demonstramos que não somos egoístas, e poderemos aprender a vencer o terrível pecado do amor próprio. Desde que sentimos que é um privilégio dar dízimos, também sentimos que as bênçãos de Deus nos são multiplicadas. Se até o momento não recebemos essas bênçãos, façamos prova do Senhor, a ver se não nos abençoará desde que tomemos a decisão de sermos fiéis no cumprimento dêsse sagrado dever e privilégio.

O Senhor acusa aos homens como ladrões na retenção dos dízimos e das ofertas. Poucos pensam que essa palavra do Senhor cai justamente sôbre êles. Muitos pensam que, pagando o dízimo, já fizeram sua obrigação; mas que diz o Senhor? Vós Me roubais. O apóstolo Paulo nos diz que os que trabalham no Evangelho devem viver do Evangelho. Como assim? Aquêles que estão empenhados na obra do Evangelho devem receber salário das igrejas (I Co 9:13,14; 11:8). O sistema de pagamento de dízimos em nossa igreja foi estabelecido para o fim designado por Deus. Os que trabalham no Evangelho devem viver do Evangelho.

Mas além da manutenção do ministério, há muitas instituições que devem ser mantidas, e donde serão reunidos os fundos, senão das ofertas?

Se alguém é fiel só nos dízimos, como resolverá a questão com Deus? Há, na lista do talão de recibos, várias linhas esperando preenchimento. Quão bom seria se todos enchessem a coluna das diversas ofertas! Se todos fizessem assim, os muitos empreendimentos da obra seriam grandemente beneficiados.

O motivo por que ainda sofremos neste mundo tenebroso é que a obra ainda não está terminada, o que se deve, em parte, à falta de recursos financeiros para levá-la avante, e essa falta está em não atendermos ao conselho do Senhor. Jesus virá e trará Seu galardão com Êle. A obra será concluída. Não duvidemos disso. Mas como havemos de nos apresentar ao Senhor de tôda a Terra se no tempo da maior necessidade retemos egoìsticamente nossos meios e só contribuímos com pequena soma, isto é, com as nossas sobras, achando que já fizemos muito? Naquele grande dia, diz a Palavra de Deus, muitos ricos lançarão seu dinheiro à rua, mas será tarde para ser empregado no Evangelho, e de maneira alguma êste poderá salvá-los.

A profecia que terá cumprimento pleno e pormenorizado no futuro, desde já tem cumprimento parcial:

"O campo está assolado, e a terra de luto; porque o cereal está destruído, a vide se secou, as olivas se murcharam. Envergonhai-vos, lavradores, uivai, vinhateiros, sôbre o trigo e sôbre a cevada; porque pereceu a messe do campo. A vide se secou, a figueira se murchou, a romeira também, e a palmeira e a macieira; tôdas as árvores do campo se secaram, e já não há alegria entre os filhos dos homens. Cingi-vos de pano de saco e lamentai, sacerdotes; uivai, ministros do altar; vinde, ministros de meu Deus; passai a noite vestidos de sacos; porque da casa de vosso Deus foram cortadas a oferta de manjares e a libação. Promulgai um santo jejum, convocai uma assembléia solene, congregai os anciãos, todos os moradores desta terra, para a casa do Senhor vosso Deus, e clamai ao Senhor. Ah! que dia! porque o dia do Senhor está perto, e vem como assolação do Todo-poderoso. Acaso não está destruído o mantimento diante dos vossos olhos? e da casa do nosso Deus a alegria e o regozijo? A semente mirrou debaixo dos seus torrões, os celeiros foram assolados, os armazens derribados, porque se perdeu o cereal. Como geme o gado! As manadas de bois estão sobremodo inquietas, porque não têm pasto; também os rebanhos de ovelhas estão perecendo. A ti, ó Senhor, clamo, porque o fogo consumiu os pastos do deserto, e a chama abrasou tôdas as árvores do campo. Também todos os animais do campo bramam suspirantes por ti; porque os rios se secaram, e o fogo devorou os pastos do deserto". Jl 1:10-20.

Se pessoas do povo de Deus também são hoje atingidas por êsse castigo de Deus, devem saber que a causa é aquela que se acha apontada em Ml 3:8-11. Se cuidássemos primeiro para que houvesse abundância na casa de Deus, então o Senhor abriria as janelas do Céu, como prometeu; repreenderia o devorador e aumentar'a nossos bens de tal maneira que tôdas as nações nos chamariam bem-aventurados.

Prezado irmão: Já pensaste um pouco no que significa ser infiel nos dízimos e nas ofertas? Poderá alguém ficar indiferente diante da terrível advertência do Senhor? Se alguém não cumprir seu dever neste particular, assim mesmo a obra será terminada. A parte, porém, que alguém reteve, um dia dará testemunho contra êle, e Aquêle que é poderoso para multiplicar o pouco dado de coração, recompensará ao abnegado doador.

Sinto-me triste, às vêzes, por deixarmos de atender a muitos dos apelos para visitas, por falta de recursos.

Os obreiros são poucos; as necessidades a serem atendidas são muitas e aumentam dia a dia. Nas nossas orações, devemos também pedir a Deus que toque nos corações de homens abastados, a fim de que se convertam juntamente com sua fazenda e ajudem a obra de Deus para sua breve conclusão, a fim de que Jesus em breve venha nos buscar e levar ao lar dos salvos, concedendo-nos por herança os tesouros imperecíveis. É êsse meu anelo. Amém.

NOTÍCIAS DO CAMPO ESPIRITOSANTENSE

Ozias Silva

Isaías 55:10-13; *Gálatas* 6:9.

Nesses versículos encontramos algumas das preciosas promessas do Senhor ao Seu povo. São promessas alentadoras, com especialidade para os que se dedicam ao trabalho na seara do Mestre: "Em lugar do espinheiro crescerá a faia, e em lugar da sarça crescerá a murta: o que será para o Senhor por nome, por sinal eterno, que nunca se apagará".

Quão maravilhosamente Deus cumpre Suas promessas aos obreiros, na conversão de almas! Onde o solo parece estéril, à vista dos homens, o Senhor faz com que se torne fértil, germinando a semente do Evangelho, dando frutos que permanecem para a vida eterna. Essas experiências se repetem diàriamente conosco.

Em Itamira há um grupo de preciosas almas que foram despertadas pelo nosso irmão Pedro Tavares Santana. É um lugar pouco conhecido. Dista 7 quilômetros da estrada que liga Nova Venécia e Nanuque. Nesse lugar, 12 almas fizeram solene concêrto com Deus mediante o batismo, no dia 12 de outubro de 1960. Outras estão aguardando oportunidade para também se tornarem membros da nossa família espiritual.

Cada sábado essas almas se reúnem para louvar o nome do Senhor e estudar

as lições da escola sabatina, preparando-se, desta forma, para a escola sabatina do Além. Êsses irmãos muito se regozijam na Verdade Presente. Alguns percorrem grandes distâncias para assistirem aos estudos. Temos a certeza de que Deus há de recompensar a todos os fiéis que se esforçam para fazer a Sua vontade.

Em Vitória há bastantes almas que se alegram no conhecimento que têm da Verdade. Também nós, muito nos alegramos ao vermos a mão do Senhor operando em favor das almas que jazem nas trevas do pecado.

No sábado, dia 29 de outubro, fomos visitados pelo irmão André Cecan. Ouvimos excelentes instruções concernentes a alguns pontos da Palavra de Deus. À tarde assistimos a uma bela reunião de jovens. Nossa igreja estava cheia de irmãos e de pessoas interessadas em ouvir as novas do Evangelho. Domingo houve uma festa batismal. Quatro almas foram sepultadas nas águas batismais, e à noite celebrou-se a Ceia do Senhor. Todos nós ficamos muito animados.

Quanta alegria experimentaremos quando virmos no céu as almas que por nossos esforços foram encaminhadas para o conhecimento do Evangelho e se prepararam para herdarem, conosco, as promessas do Senhor, recebendo à entrada da Nova Jerusalém o abraço do nosso Salvador!

Deus nos ajude a trabalhar e prosperar na Sua seara, a fim de que as sementes lançadas nasçam em muitos lugares e dêem frutos em abundância para honra e glória do Senhor e para alegria de todos os que trabalharam na Santa Causa. Amém!

QUE DAREI AO SENHOR, POR TODOS OS BENEFÍCIOS QUE ME TEM FEITO?

José Silva

O que vou apresentar neste relato são algumas das minhas experiências.

Em maio de 1942 fui avisado pelo pastor da Igreja Metodista de Três Rios, RJ., (nesse tempo eu era membro dessa igreja), de que havia na cidade uns sabatistas que estavam desmoronando as igrejas evangélicas com grandes mentiras e que ninguém desse ouvidos a êsses homens perigosos.

Logo, no domingo seguinte, quando eu e minha espôsa estávamos sentados à porta de nossa casa, passaram por ali dois colportores vendendo livros evangélicos. Como eu sempre apreciei livros dessa natureza, não me demorei em comprar um dos livros que se intitulava: "QUE NOS TRARÁ O FUTURO?" Quando o abri, fiquei decepcionado, pois tinha idéias sabatistas. Quis jogar o livro fora ou rasgá-lo, mas minha espôsa achou que não deveria fazê-lo, pois o livro custara muito dinheiro (cinco cruzeiros). Guardei, pois, o livro, embora o fizesse com desagrado.

À noite, ouvi uma pregação em minha igreja sôbre o versículo 21 do capítulo 5 da primeira carta de Paulo aos Tessalonicenses, e em seguida resolvi ler o livro dos sabatistas. Lendo-o, não pude deixar de concordar com as idéias expostas no mesmo, pois êsse livro me fazia compreender melhor a Bíblia.

No domingo seguinte resolvi fazer uma pergunta ao nosso pastor. Respondeu-me que, se eu quisesse ser cristão, deveria guardar o domingo. Êle percebeu que eu estava querendo tornar-me sabatista e disse que nem me daria mais ouvidos se eu fizesse outra pergunta dessa espécie. Também me deu a entender que

eu ficaria privado da comunhão da igreja se continuasse nesse propósito.

Continuei a ler o livro e, decorrido um ano, fiquei convicto de que o sábado era verdadeiramente o dia do Senhor. Resolvi então guardá-lo, com risco de perder o emprêgo de foguista da Central do Brasil. Não sabendo como o povo de Deus guardava o sábado, comecei a guardá-lo de meia noite a meia noite, mas achei que isso não estava certo. Resolvi então escrever uma carta para a igreja da Lapa, SP., de onde me avisaram que, se eu quisesse maiores esclarecimentos, procurasse o missionário André Cecan. Quem me deu essa resposta foi o irmão Desidério Devai. Recebendo essa notícia, procurei imediatamente êsse missionário, e fiquei completamente esclarecido a respeito do Movimento de Reforma, que é a Verdadeira Igreja de Deus. No meu trabalho, eu já era grandemente perseguido, quando guardava o sábado de meia noite a meia noite, e fui muito mais quando passei a guardá-lo de um pôr do sol a outro. Houve então um grande obstáculo na guarda do sábado, e sofri perseguição em meu serviço e cheguei muitas vêzes a ficar privado de alimento, tanto eu como a minha família. Não suportando tal sacrifício, resolvi deixar o emprêgo para poder melhor guardar o sábado. Pedindo, porém, conselho ao irmão André Cecan, êle me disse que eu não deixasse o emprêgo, mas esperasse que a Estrada me dispensasse. Nessa ocasião a situação piorou mais ainda, mas Deus mandou o seu anjo para me animar. Era tempo de guerra.

Aparece em casa, um dia, o irmão André Cecan e minha alegria foi imensa. Embora minha espôsa não estivesse de acôrdo com minhas convicções, não o tratou mal nem o deixou perceber a miséria econômica de nosso lar. Cheguei a ponto de pensar que eu não poderia suportar tal sacrifício, e nessa aflição terrível fiquei doente e impossibilitado de andar só; para andar, precisava apoiar-me em minha espôsa. Indo ao médico do Instituto para ser examinado, êste me disse que o único remédio seria operar a vesícula, mas não garantia minha vida, pois êle iria fazer uma aventura; resolvi, então, não fazer a operação. Os médicos do Instituto só me dariam licença do trabalho se eu fizesse a operação. Fiquei sem trabalhar, sem poder me tratar, e sem parar de sofrer, mas quando já esperava a morte, apareceram os irmãos Aurófio Lavra e Adriano S. Pereira; e sem eu saber bem quem eram, recebi-os, e sòmente depois de entrarem em minha casa é que fiquei sabendo serem colportores da minha igreja, embora eu ainda fôsse interessado. Isso aconteceu em 1945, mais ou menos. Os livros que êles vendiam eram: "A Saúde Depende da Cozinha", "O Caminho à Saúde" e "Que nos Trará o Futuro?" Naquele tempo êsses três livros custavam sessenta cruzeiros, mas eu não tinha nem um centavo e não podia comprá-los. Quando lhes contei minha vida, deixaram-me os livros sem receberem pagamento, e mesmo sem esperança de o receberem algum dia.

Embora eu fôsse guardador do sábado, ainda tinha saudades da carne, mas, estudando êsses livros, vi que fôra a mão de Deus que enviara aquêles colportores a minha casa, numa tal ocasião. Os livros eram muito importantes, todavia eu não tinha o dinheiro suficiente para comprar o que era necessário para os tratamentos, porém minha espôsa resolveu fazer tudo o que fôsse necessário para minha saúde, e, dentro de quinze dias, eu já andava só e já pude ir ao trabalho e desde aquela data nunca mais fiquei doente do fígado.

Os chefes do serviço não concordavam de maneira alguma em me deixar guardar o sábado. Nessa ocasião eu tinha muita saúde, mas faltava o dinheiro. Tinha já dois filhos. Muitas vêzes minha espôsa podia comprar o leite sòmente para as crianças e nós aguardávamos as sobras.

Um dia aparece em nossa casa, a mandado da igreja, o irmão Aurófio Lavra, trazendo-nos cinqüenta cruzeiros; com essa importância fizemos compras para uma semana.

No meu serviço a perseguição era cada vez mais forte, a ponto de eu ter que largar, várias vêzes, o trem antes de chegar ao destino, contrariando grandemente os regulamentos da Estrada. Nessa ocasião eu já era batizado. Meu imediato, vendo que eu não desistia da idéia de guardar o sábado, levou queixa à administração, dizendo que não era possível ter-me como empregado no depósito. Depois de vários dias veio a decisão: a Central não poderia de maneira nenhuma permitir que um funcionário fizesse o que eu fazia. O chefe imediato ficou alegre, mas, nos dias em que êle não me deixava trabalhar, eu me dirigia à igreja do Rio. Chega, um dia, o processo às minhas mãos com o seguinte despacho: ou eu continuaria trabalhando aos sábados ou perderia o emprêgo. Fiz, então, uma consulta ao irmão André Cecan a êsse respeito, e êle me aconselhou que deixasse o assunto a critério da Estrada, e, assim, alguns dias mais tarde, fui informado de que, em se tratando de um país constituído e contado entre os países civilizados, o ferroviário tem direito à liberdade religiosa. O Senhor operou maravilhosamente em meu favor.

Eu era foguista, mas tinha também o diploma de maquinista. Em 1950, fui chamado pelo chefe imediato, que não era o mesmo de antes, pois aquêle que me perseguira já estava aposentado. Êle me disse que eu poderia ser promovido a maquinista, mas que isso só aconteceria se eu deixasse de guardar o sábado. Preferi, então, desistir da promoção a deixar de obedecer a Deus. Em setembro de 1950, passei para a função de maquinista, mesmo guardando o sábado.

As coisas correram muito bem até o mês de maio de 1955, quando meu chefe foi trocado. Êste de maneira nenhuma quis concordar em que eu guardasse o sábado, mesmo que a Constituição ou os Estatutos dos Funcionários Civis me dessem plena liberdade religiosa. No dia 11-5-1956, sexta-feira, fui às 5,25 h da manhã para conduzir um trem. Armaram-me ciladas para que o trem não chegasse ao seu destino até às 17 h. Tratando-se de transgressão do sábado, abandonei o trem no meio da viagem na estação de Juiz de Fora. Fui tachado como um dos maiores transgressores dos regulamentos da Estrada e suspenso por 30 dias, por se tratar de falta grave. Voltei no "trem baiano", porque não deixaram que eu voltasse no mesmo em que eu viera, e passei um sábado feliz junto ao nosso grupo de Três Rios. Nunca mais fui suspenso nem sequer um dia, por guardar o santo sábado. Agora digo: Que farei ou darei ao Senhor pelos benefícios que me tem prestado?

Em conclusão, estendo em nome dos irmãos de Três Rios, saudações fraternais a todos os irmãos do Brasil.

MINHA CONVERSÃO

Arthur Venturoli

Durante dez anos fui militar da F A B. Nesse tempo estudei e trabalhei em São Paulo, Pôrto Alegre e Santos. Nos últimos meses de minha carreira militar, quando estava em São Paulo, fiquei conhecendo algo de novo para mim: a Bíblia, o livro de Deus.

Não sei como explicar, porém fui atraído para um senhor que, sentado na cabine de um caminhão, me convidou a sentar-me ao seu lado. Êle estava com a Bíblia nas mãos. Eu o ouvi atentamente.

Durante alguns meses, quase diàriamente, dirigia-me para aquêle mesmo local e ficava ouvindo a leitura da Bíblia, por aquêle senhor. Atentei bem para o "nascer de novo". Cada vez que ouvia a leitura da Bíblia, sentia uma sensação es-

tranha apoderar-se de mim. Enfim, meu cérebro estava inundado de novos pensamentos e sentia um desejo insaciável por alguma coisa que eu mesmo não sabia o que era.

Adquiri a Bíblia, e dela não me separei até hoje, lendo-a contìnuamente. Onde quer que estivessem falando da Bíblia, aí estava eu, pronto para ouvir. Muitas vêzes procurava assistir a pregações de diferentes seitas religiosas em diversas praças de São Paulo. Num sábado, resolvi dirigir-me à Praça da Sé, onde estava um grupo pregando a Verdade. O pregador anunciava: "Quem deseja aceitar as bênçãos. . . ?" Aproximou-se de mim um jovem, e começamos a palestrar. Após a pregação, tomou meu enderêço, prontificando-se a visitar-me na manhã seguinte. Pontual e correto, compareceu em minha casa, cumprindo sua promessa. Começamos a estudar, e minhas primeiras perguntas, que se relacionavam com a Lei, foram por êle respondidas satisfatòriamente.

Já alguns meses antes, eu havia deixado a farda. Encontrava-me então repousando, em casa. Estando assim inteiramente afastado de qualquer trabalho, tinha tempo suficiente para ler a Bíblia. Pressenti logo que iria iniciar-se a luta, pois a mudança que notava em mim mesmo era um "nascer de novo". O desprêzo por tôdas as coisas do mundo se apoderou de mim. Aborrecia o que antes amava, e amava o que antes aborrecia. É triste ter o conhecimento da Verdade e ter que viver no meio da mentira.

Com a graça de Deus, muitas vêzes, durante essa fase difícil, recebia a visita daquele bondoso rapaz que eu encontrara na praça. Que confôrto, que bálsamo era ouvir suas palavras encorajadoras, baseadas na Bíblia Sagrada!

Nessa ocasião, estiveram em minha casa pessoas de outras seitas, como os russelitas, adventistas da "classe numerosa", etc., e cheguei mesmo a assistir às suas reuniões. Fiquei um tanto impressionado, mas, graças à intervenção de Deus, com auxílio do jovem que me visitava, consegui manter-me firme na doutrina que conhecera a princípio, sustentada pelo Movimento de Reforma. Tomei finalmente a sábia decisão de unir-me definitivamente a êste movimento.

Iniciei a colportagem. Procurei primeiro familiarizar-me com a literatura. Ao início, senti-me sem coragem. Fiz a primeira oferta em minha casa, oferecendo os livros a uma senhora que nos visitava; ela aceitou a coleção. Comecei, então, a trabalhar no mesmo prédio em que morava, fazendo ofertas aos conhecidos, e fiz boas encomendas. Porém, não posso esquecer que tive terríveis lutas nos primeiros meses.

Apesar de ter tido bom companheiro, que me iniciou no trabalho da colportagem, tive desânimos freqüentes. Com os familiares surgiram também lutas, que se tornavam cada vez mais acentuadas. Sentindo-me enfim, enfraquecido diante das diversas circunstâncias, mudei-me para a Vila Matilde, onde permaneci alguns meses. Senti-me muito bem ali e tive a oportunidade de travar conhecimento com outros irmãos e sair ao trabalho com êles.

Fiquei conhecendo ali um jovem que seria meu próximo companheiro de colportagem. Seguimos para Petrópolis. Nesse companheiro encontrei alguém que me fortaleceu bastante o ânimo e até hoje não posso deixar de ser-lhe grato por ter-me administrado muitos conhecimentos que eu ainda não possuía, e também pela experiência que obtive na colportagem, por seu intermédio. Até hoje, em meu trabalho, sou estimulado pelos impulsos recebidos dêle. Não posso me esquecer dos sábados que passamos juntos, contemplando a natureza e estudando a Palavra de Deus. Que lugares maravilhosos visitamos juntos, por entre as matas, serras, quedas dágua, etc.!

Após nosso trabalho em Petrópolis, dirigimo-nos a São Paulo, onde assistimos à Conferência e, depois, ao Curso de Colportagem. Depois de haver recebido instruções valiosíssimas, segui para Santos, meu novo campo designado.

Continuo firme na colportagem e sou grato a Deus por ajudar-me a levar a luz da Verdade a muitas almas que vagueiam nas trevas. Agradeço também aos irmãos que me ajudaram e que oraram por mim, quando mais necessitava de suas orações.

Enfim, sou muito grato a Deus pela Sua misericórdia em ter-me revelado a luz da Sua Palavra e pelas bênçãos dÊle recebidas.

CARTAS DE DEMISSÃO À "CLASSE NUMEROSA"

Caçador, 3 de outubro de 1960.

Prezados irmãos, pastôres e dirigentes da Igreja Adventista do Sétimo Dia, da Missão Catarinense, Florianópolis, SC.

Por saudação lede RH:25-2-1902: "Carecemos de um despertamento e reforma"; e Jeremias 7:1-5; 6:16.

Constrangidos pelo amor de Cristo, porém com tristeza de coração, é que vos dirigimos esta carta a fim de comunicar-vos a decisão por nós tomada ùltimamente.

Em primeiro, lugar, queremos agradecer ao Senhor por nos ter despertado ainda em tempo de podermos melhorar nossa situação, pois não estávamos contentes ante a situação de nossa igreja, e anelávamos uma melhora espiritual entre nosso povo. O que vimos, porém, foi um acelerado afastamento dos princípios originais da doutrina que de coração recebemos.

Em contato com o Movimento de Reforma, examinamos com oração os pontos divergentes, e concluímos que êsse Movimento veio à existência em resultado da apostasia dominante em nosso meio, e que os reformistas são os conservadores da antiga fé, ou antigos marcos, da tríplice mensagem angélica.

Não sabemos com que olhos os nossos irmãos lêem o que dizem vários Testemunhos, os quais não vamos citar aqui por falta de espaço. Citaremos um bem conhecido, para que compreendam a razão por que tomamos essa decisão.

"Nenhuma mudança deverá efetuar-se nos traços gerais de nossa vida. Deve permanecer clara e distinta como foi criada pela profecia. Não nos compete entrar em aliança com o mundo, supondo com isto poder levar a melhor. Se alguém cruzar o caminho a fim de embaraçar o passo à obra nas linhas que Deus lhe tem traçado, incorrerá no desagrado de Deus. Nenhum traço da Verdade que tornou o povo adventista do sétimo dia o que êle é, deve ser atenuado. Temos marcos da verdade, da experiência e do dever consagrados pelo tempo, e devemos defender firmemente os nossos princípios em face do mundo". TI:86.

Será que nossos pastôres e dirigentes não vêem quanta ignorância há, introduzida na igreja? Aos seus olhos, parece que o pecado já deixou de ser pecado. A igreja une-se com o mundo, de sorte que não vêem distinção entre o santo e o profano. Talentosos homens dizem: A igreja permanece como antes, e não há razão para alguém separar-se dela. A serva do Senhor, porém, diz que a igreja se tornou prostituta. (5TS:138).

Eis algumas das razões por que vos pedimos que elimineis os nossos nomes do rol de membros da igreja, porque vamos unir-nos ao Movimento de Reforma, a fim de estarmos ao lado dos defensores da antiga fé.

Oramos ao Senhor para que ajude os sinceros, ainda no estado de Laodicéia, a fim de que, como nós, compreendam esta sublime verdade, e que, enquanto a graça de Deus não se esgote, sejam iluminados e saibam escolher o lado certo e defender a justiça, mesmo que seja para contrariar uma multidão. (Êx 23:2).

Vossos ex-irmãos:

4 assinaturas.

Caçador, 3 de outubro de 1960.

Prezados pastôres e dirigentes da
Igreja Adventista do Sétimo Dia
Rua Ermelino de Leão n.º 7 - Curitiba, Pr.

Saudações.

"Carecemos de um despertamento e reforma". RH:25-10-1902; Jr. 7:1-5; 6:16.

Com pesar e tristeza no coração, porém constrangido na consciência por amor de Cristo, dirijo-vos esta carta, a fim de comunicar-vos a decisão por mim tomada ao lado da Reforma.

Em estudo com os reformistas, compreendi que a separação da nossa igreja me é imposta desde que desejo obedecer à Verdade Presente, a fim de não ser achado em falta no dia do juízo, pois que pela luz dada para êste período de Laodicéia é que seremos julgados. (5TS:135).

Em vista disto, peço a eliminação do meu nome do livro de vossa igreja.

Vosso ex-irmão,

JAS.

COMO SANTIFICAR O SÁBADO

Washington Luiz Bueno

A Israel foi dito: "Portanto guardareis o sábado, porque santo é para vós; aquêle que o profanar certamente morrerá; porque qualquer que nêle fizer alguma obra, aquela alma será extirpada do meio do seu povo". Êx 31:14.

Caros irmãos: Apenas santificaremos o sábado devidamente, quando compreendermos o verdadeiro significado do trecho acima. Se para o antigo Israel a ordem era tão enérgica, não o será também para o Israel de hoje? É necessário que compreendamos profundamente isto, porque está em jôgo a vida eterna de quem incorre em transgressão.

Muitas são as passagens que encontramos na Bíblia e nos Testemunhos, referentes à maneira como santificar o sábado, e por isso alguém poderá dizer: "Êste é um ponto que já conheço, portanto não preciso estudá-lo". Sob tais desculpas, muitos negligenciam o estudo dêste tópico. Devemos estudar um assunto, não só quando não o sabemos, mas também quando já o sabemos, a fim de que não nos esqueçamos do mesmo. Disse o apóstolo Pedro: "Pelo que não deixarei de exortar-vos sempre acêrca destas coisas, ainda que bem as saibais, e estejais confirmados na presente verdade". II Pe 1:12.

Quanto mais conhecemos a verdade, tanto mais sério se torna o assunto, porque o inimigo está preocupado com o futuro do povo de Deus. É contra êste inimigo que temos de lutar até que alcancemos a vitória e êle, derrotado, fuja para longe de nós. (Tg 4:7).

Quando Deus criou o sábado, era Seu propósito que êsse dia fôsse uma bênção para o homem, mas o inimigo se esforça para convertê-lo em maldição, pois êle sa-

be que qualquer violação do santo dia trará ao transgressor resultados funestos.

O profeta Isaías escreveu claramente como podemos alcançar a certeza de que estamos santificando o sábado à altura que Deus exige. Esta passagem merece bastante atenção e profunda meditação: "Se desviares o teu pé do sábado, e de fazer a tua vontade no meu santo dia, e se chamares ao sábado deleitoso, e santo dia do Senhor digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falar as tuas próprias palavras..." Is 58:13.

Nessas palavras devemos meditar profundamente antes de entrarmos nas horas sagradas do sábado, para que façamos uma preparação completa e os céus vejam em nós verdadeiros santificadores do sétimo dia.

O sexto dia da semana é chamado "dia da preparação". (Mt 27:62; Lc 23:54). Outro perigo nos rodeia aqui. Pensará um irmão ou uma irmã: "Não preciso preocupar-me com o sábado hoje, porque na sexta-feira farei tôda a minha preparação". Dessa maneira deixa acumular serviços para a sexta-feira, e, quando chega o sábado, saúda-o com atraso, provando não achar o sábado deleitoso e digno de honra. A irmã White nos adverte a êsse respeito com as seguintes palavras:

"O Senhor inicia o 4.º mandamento com esta palavra: 'Lembra-te'. Êle previu que, em meio de seus cuidados e perplexidades, o homem seria tentado a eximir-se à responsabilidade de satisfazer tôda a exigência da lei, ou a esquecer-se da sua sagrada importância. Por isso diz, 'Lembra-te do dia do sábado para o santificar'. (Êx 20:8).

"Durante tôda a semana cumpre-nos ter em lembrança o sábado e fazer a preparação indispensável a fim de não observá-lo simplesmente como objeto de lei. Devemos compreender as suas relações espirituais com todos os negócios da vida. Todos os que considerarem o sábado como um sinal entre êles e Deus, revelando que Êle é aquÊle que os santifica, hão de representar condignamente os princípios de Seu govêrno". TI:122.

Continuando as instruções sôbre a atenção que devemos prestar ao assunto, diz a irmã White:

"Nenhum serviço atinente aos seis dias de trabalho será deixado para o sábado. Durante a semana teremos o cuidado de não exaurir as nossas energias com trabalhos materiais a ponto de, no dia em que o Senhor repousou e se restaurou, estarmos fatigados demais para tomar parte no Seu culto.

"Embora a preparação do sábado deva prosseguir durante tôda a semana, a sexta-feira é o dia de preparação por excelência" Idem: 123.

Temos um inimigo vigilante e cumpre-nos fechar as portas que possam dar-lhe entrada. Há muitas maneiras de transgredir êsse mandamento. Porém, graças a Deus, há abundantes conselhos em Sua palavra em que devemos espelhar-nos.

Por menor que seja a transgressão, significa grande regozijo para Satanás, pois nas pequenas coisas é que muitas vêzes estamos sujeitos a vacilar, desonrando o Senhor. São as pequenas transgressões que abrem portas às maiores. "Quem é fiel no mínimo — disse Jesus — também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo — continua — também é injusto no muito". Lc 16:10. Por isso a serva do Senhor nos explica certas minúcias com respeito ao sábado.

"Na sexta-feira deve ficar consumada a preparação para o sábado. Tende cuidado de pôr tôda a roupa em ordem e deixar cozido o que houver para cozer. Escovai os sapatos e tomai vosso banho. É possível deixar tudo preparado si se tomar isto por regra. O sábado não deve ser empregado em consertar roupa, cozer alimento, nem em divertimentos ou quaisquer outros empregos mundanos. Antes do pôr do sol ponde de parte todo o trabalho secular, e fazei desaparecer os jornais profanos. Explicai aos filhos êsse

vosso procedimento e induzi-os a ajudarem na preparação a fim de observar o sábado segundo o mandamento". TI:124.

"Há maior santidade no sábado do que lhe reconhecem muitos que professam observá-lo... O conselho é: Devemos acautelar-nos para que os costumes frouxos que prevalecem entre os observadores do domingo não sejam adotados por aquêles que observam o dia do repouso de Deus. A linha de demarcação daqueles que trazem o sinal do reino de Deus e os que trazem o sinal do reino da rebelião deve ser traçada de modo claro e distinto". Idem: 121.

Deus seja louvado pelas instruções contidas na Sua palavra, e auxilie Seus filhos a santificarem o santo sábado conforme o mandamento! Renovemos nossos votos a Deus para obedecermos às mensagens que acabamos de ler.

VISITANDO OS COLPORTORES

Samuel Monteiro

Com extenso plano de viagens, parti de São Paulo no dia 13 de novembro de 1960 e rumei para Goiás, onde faria minha primeira escala. Fui diretamente a Aragarças, onde encontrei o irmão Paulo Novais, depois de um dia e uma noite de viagem. Depois me dirigi para Cachoeira Alta, onde temos alguns irmãos, e êle seguiu para casa a fim de visitar a família.

Em Cachoeira Alta, visitei os irmãos e achei por bem passar o sábado com êles. Como ainda havia tempo, fui a uma ilha para visitar nosso irmão Sebastião, que lá vive isolado, porém, firme, dando testemunho da Verdade.

Aproveitando a ocasião, visitei ainda o irmão Antônio, que se prepara para receber o batismo.

Voltei a Cachoeira Alta, onde passei um sábado feliz em companhia dos irmãos daquele lugar. Tivemos uma Escola Sabatina deveras animada, um estudo bíblico e, por fim, visitei, à tarde, em companhia do irmão Olegário, alguns amigos da Verdade.

Nesse lugar, temos já um bom terreno para construção de uma igreja. Há muitas almas aí, mas os obreiros são pouquíssimos. Oremos a Deus para que Êle providencie mais obreiros para Sua seara.

De Cachoeira Alta rumei para Goiânia, onde os nossos irmãos colportores trabalham intensamente há mais de um ano. Lá, muitas almas estão sendo encontradas e muitas portas se abrem para a pregação do Evangelho. Durante três dias estive com os colportores, bravos soldados da página impressa. Quarta-feira à noite tivemos bela reunião, bem assistida, sem levar em conta a chuva que caía.

Dessa cidade dirigi-me para Brasília, onde encontrei, sem nenhuma dificuldade, o nosso irmão Alfredo Carlos Sas, obreiro daquele campo, e também os irmãos Seve-

rino de Freitas, José Sandes e Francisco Batista, que trabalham animados, levando de casa em casa a mensagem do Evangelho.

Em Taguatinga, na Nova Capital, apreciei o terreno que possuímos, para levantar uma igreja. É uma área de 2.000 m2. Estava chegando o material para a construção do templo.

No "Plano Piloto" possuímos ótimo terreno, e agora precisamos recolher os recursos para concretizar o plano da construção. Soube que um evangélico dos E.U.A. enviara, para a construção de uma igreja protestante, a quantia de Cr$ 60.000.000,00 (Sessenta milhões de cruzeiros). Que belo exemplo, desafiando nossa imitação!

Depois de ter passado o sábado e o domingo com os irmãos de Brasília, viajei para Paracatu, MG., onde haviam trabalhado os irmãos Manoel Nogueira, Alexandre e Silas Devai. Êsses me aguardavam para uma reunião especial que faríamos na casa de alguns interessados por êles despertados enquanto trabalhavam na colportagem.

Senti imensa alegria ao encontrar uma irmã que havia 13 anos guardava o sábado, sòzinha, e sem se comunicar com igreja alguma que fôsse guardadora do dia do Senhor.

Além dessa irmã, mais 7 almas já estão assistindo à Escola Sabatina, e, na reunião que fizemos, mais de 15 pessoas compareceram à exposição da Palavra de Deus.

Deus guarde e abençoe aquelas almas, a fim de que permaneçam firmes na fé, e os colportores, para que encontrem mais almas para Cristo!

Em seguida, rumei para Itabuna, Ba., onde desejava passar o sábado, porém, por falta de condução, e talvez por providência divina, fui obrigado a passar o sábado a sós numa cidade da Bahia. Não me senti só, pois sempre tenho em mente a promessa de que Deus está conosco onde quer que estejamos fazendo Sua vontade. Nesse dia tive o privilégio de estudar com um senhor que, apesar de ter idéias diferentes dos nossos Princípios de Fé, se mostrou muito interessado, pondo a sua casa à nossa disposição para estudarmos com êle, e também com mais de 40 pessoas que o seguem em sua crença. Oremos por essas almas!

Aproveitando uma condução à noite, continuei viagem, e, no dia seguinte, domingo, cheguei, às 16 horas, a Itabuna, e, dentro de 30 minutos, encontrei a casa do irmão José Lourenço (colportor), sem mesmo saber ao certo o enderêço da sua residência. Às 18,30 h, como de costume, tivemos bela reunião, durante a qual chegou o irmão Luiz Vitorassi, que trabalha há mais de um ano naquela zona junto com o seu irmão Marcondes. Êles têm feito ótimo trabalho missionário naquelas localidades, tanto na distribuição da página impressa como no trabalho de evangelização. Com êsses irmãos passei dois dias. Visitei com êles os irmãos de Ilhéus, onde estive de passagem há 11 anos e meio, como colportor, na minha primeira viagem ao Norte do país. Alegrei-me por encontrar irmãos naquela cidade e por realizar uma reunião bem animada.

Antes de partir, mais uma reunião tivemos em Itabuna, despedi-me dos irmãos, e, em caminho de volta para S. Paulo, passei o sábado com os irmãos de Belo Horizonte, onde temos uma igreja bem animada, possuidora de bom espírito missionário. Vários colportores espalham a Verdade tanto na capital mineira como nas cidades vizinhas.

Seja Deus louvado e engrandecido pela direção e proteção, bem como pelas experiências que me concedeu durante essa viagem!

x x x

É necessária muita sabedoria, paciência e energia a fim de manter a juventude no bom caminho.

x x x

JOVEM! PROCURA SER UM HOMEM DE VALOR!

Alfonsas Balbachas

Cem indivíduos possuídos de entusiasmo se lançam arrojadamente num empreendimento: um só alcança êxito. Os outros noventa e nove desistem em caminho; quando não, fazem um trabalho medíocre. Falta-lhes a firme decisão, a indefectível perseverança, a férrea fôrça de vontade para levar a cabo, com perfeição, a obra iniciada.

A imperfeição, a superficialidade, a incúria, o desmazêlo encontra-se em tôda parte: nas escolas, na indústria, no comércio, no exercício das profissões liberais, nas próprias igrejas, etc.

Alunos de colégios superiores, estudantes universitários, e até indivíduos que ostentam anel de grau, escrevem ignorando muitas vêzes as regras da ortografia.

Pessoas de projeção social falam de modo a ofender as regras de gramática e os ouvidos dos cidadãos.

Operários ocasionam enormes prejuízos aos patrões, e, bem assim, aos consumidores, porque trabalham sem consciência no fabrico de artigos eivados de defeitos disfarçados. Se tais artigos pudessem falar a verdade, diriam:

"Ricos e pobres, doutos e indoutos, grandes e pequenos! Atenção! Muita atenção! Não nos compreis se não quiserdes desperdiçar estùpidamente vosso dinheiro na criminosa incúria das mãos que nos fabricaram! Não vos iludais! Fomos produzidos para a venda e não para a serventia!"

Contadores, caixeiros, viajantes, por descuidos injustificáveis, causam danos colossais a patrões e fregueses.

Operários e caixeiros, que aos seus patrões não ousariam dizer uma mentira, enganam-nos diàriamente, quer fazendo mau uso das horas de trabalho, quer prejudicando a qualidade do trabalho confiado às suas mãos, das quais saem produtos atamancados, e não vêem que em atos dizem mentiras mais grosseiras do que diriam em palavras.

Cirurgiões, faltos de competência, fazem operações infelizes e desastradas.

Médicos, especialistas em errar o diagnóstico, dão receitas indevidas aos seus clientes, o que, quando pouco, contribui para agravar-lhes o estado de saúde.

Farmacêuticos, incompetentes e inescrupulosos, aviam falsamente muitas receitas que lhes venham às mãos.

Laboratórios, tidos como conceituados, põem à venda, na praça, produtos que não correspondem aos rótulos que carregam.

Advogados inaptos perdem causas justas que lhes sejam confiadas, acarretando grandes perdas aos seus clientes.

Eclesiásticos inábeis, faltos de preparo conveniente, sobem ao púlpito e entediam um auditório inteligente, que tem fome e sêde de justiça e verdade.

A superficialidade é uma das mais graves falhas que se vêem especialmente nos jovens que querem ser alguma coisa na vida e que, impensadamente, procedem como se uma instrução superficial,

umas tinturas de teoria e prática, aliadas a um contínuo trabalhar com imperfeição, e uma renúncia constante ao esfôrço e à perseverança, pudessem trazer-lhes aptidão e sucesso, quando, pela infalível lei de causa e efeito, só lhes trazem fracasso, a menos que bem em tempo se corrijam.

Nenhum jovem que queira triunfar na vida deve ignorar que o triunfo é fruto legítimo do interêsse indiviso, da máxima atenção e do extremo desvêlo, do constante esfôrço e da inexaurível perseverança, em tôda obra iniciada, pois o que vale a pena começar, vale a pena acabar, e o que vale a pena fazer vale a pena fazer bem.

Nenhum jovem que almeje ter êxito na vida, deve esperar fazer uma grande obra se o esfôrço, a pontualidade, a perfeição e a exatidão não coabitam nos seus hábitos diários.

O que torna um jovem apto para realizar uma grande obra, não é o espavento enganador de ostentosas qualidades extraordinárias, e, sim, o bom uso das qualidades ordinárias, o constante exercício e aperfeiçoamento das faculdades comuns.

Quem quer galgar a escada do triunfo, deve iniciar sua carreira cumprindo de modo extraordinário seus deveres ordinários.

"A mais longa jornada é feita, dandose um passo de cada vez," escreve E.G. White. "Uma sucessão de passos levanos ao têrmo da viagem. A mais longa cadeia é composta de elos separados. Se um dêles é defeituoso, a cadeia não tem valor. O mesmo se dá quanto ao caráter. Um caráter bem equilibrado se compõe de isoladas ações praticadas do melhor modo... Se desejamos ser perfeitos... devemos ser fiéis (até) nas coisas pequeninas. Aquilo que merece ser feito, merece ser bem feito".

Se estudarmos a biografia dos homens que deixaram rastos luminosos neste mundo, veremos que, em geral, eram jovens laboriosos que, se não tinham uma inteligência excepcional, possuíam fôrça de vontade para trabalhar bem, dia após dia; empregavam tôda a energia, tôda a perseverança, tôda a boa consciência, tôda a honestidade no trabalho, faziam tudo com exatidão, e detinham-se numa tarefa até vê-la bem feita.

Elihu Root, senador norte-americano, estudava minuciosamente, desde a escola primária, tudo o que devia aprender. Não era um dos melhores alunos, mas seu professor notou logo que, quando êle dizia saber alguma coisa, sabia-a profundamente. Gostava de resolver problemas difíceis, que demandavam esfôrço. Dizia que o esfôrço empregado na resolução de problemas difíceis o ensinara a não se contentar com soluções apressadas e superficiais.

Balzac, escritor francês, trabalhava às vêzes tôda uma semana numa só página.

Dickens, escritor inglês, nunca falava em público sem antes preparar cuidadosamente seu discurso e lê-lo todos os dias, às vêzes durante um semestre inteiro.

Conta-se que Daniel Webster, convidado certa vez para discursar sôbre determinado assunto no encerramento da sessão do Congresso, respondeu: "Não ouso falar sôbre o que ainda não estudei completamente. Não tenho tempo de fazê-lo agora, pelo que me cumpre recusar essa tarefa". Um dia Webster proferiu um discurso brilhante, a propósito de um livro que lhe fôra oferecido por uma Sociedade. Supunham que o discurso fôra improvisado. Tendo-se êle retirado, viram que se havia esquecido do livro e, dentro dêle, encontraram o discurso minuciosamente preparado em linguados.

Guilherme Ellery Channing, doutor em teologia, afirmava:

"Quis sempre tirar o melhor proveito de mim mesmo,

"Jamais me satisfiz com um conhecimento superficial e imperfeito das coisas; ao contrário, procurei sempre compreender profundamente tudo o que estudava".

Assim deve ser no estudo e assim deve ser no trabalho.

Narra Marden que um juiz de Ohio certo dia se dirigiu a um serralheiro, encomendando uma grade de ferro, que devia ser tôsca, porque havia de servir a uma vinha virgem, na qual o freguês não queria gastar muito dinheiro. Pronto o trabalho, o juiz ficou admirado ao ver a perfeição da obra. Temendo ter de pagar um preço maior do que o convencionado, observou que o esmêro empregado na confecção daquela encomenda era simplesmente um absurdo, porquanto a grade não ficaria à vista. O serralheiro respondeu-lhe que, embora ninguém visse a grade, êle, que era seu fabricante, não suportaria o pensamento de existir uma obra mal feita por suas mãos. E não cobrou mais do que o preço que fôra ajustado.

Que belo exemplo digno de imitação por todo jovem que queira ter êxito na vida !

Se queres atingir o último degrau da escada do triunfo, deves, prezado jovem, qualquer que seja a tua vocação, procurar resolutamente ser sempre um homem de valor. Não faças coisa alguma tôsca, grosseira, defeituosa, inacabada. Não te desmoralizes a ti mesmo com a má qualidade do teu trabalho, qualquer que seja. Faze tudo com perfeição.

A TESTEMUNHA FIEL E VERDADEIRA FALA À IGREJA DE LAODICÉIA — I e II

"E ao anjo da igreja que está em Laodicéia escreve: isto diz o Amén, a Testemunha Fiel e Verdadeira, o princípio da criação de Deus:

"Eu sei as tuas obras, que nem és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha bôca.

"Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu;

"Aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo para que te enriqueças; e vestidos brancos, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas;

"Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê pois zeloso, e arrepende-te.

"Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com êle cearei, e êle comigo". Ap 3:14-20.

1 — O ANJO DA IGREJA

a) A quem é dirigida a carta?

"E ao anjo da igreja que está em Laodicéia escreve..." Ap 3:14.

b) Quem é o anjo?

"As sete estrêlas são os anjos das sete igrejas". Ap 1:20.

"'Isto diz Aquêle que tem na Sua destra as sete estrêlas'. Ap 2:1. Estas palavras são ditas aos que ensinam na igreja — aquêles a quem Deus confiou pesadas responsabilidades. As suaves influências que devem abundar na igreja têm muito que ver com os ministros de Deus, os quais devem revelar o amor de Cristo. As estrêlas do céu estão sob o Seu contrôle. Êle as ilumina com Sua luz. Guia-as e dirige-lhes os movimentos. Se Êle não fizesse isto tornar-se-iam estrêlas caídas. Assim é com Seus ministros". AA: 586.

c) A quem mais é dirigida a carta?

"A mensagem à igreja de Laodicéia é uma impressionante acusação, e é aplicável ao povo de Deus no tempo presente". 1TSM:327.

"A mensagem laodiceana aplica-se ao povo de Deus que professa crer na verdade presente. A maior parte, são professos mornos, tendo o nome mas faltando-lhes o zêlo". 1TSM:476.

"A Testemunha Verdadeira diz a todos: 'Eu sei as tuas obras'." 5T:484, 485.

2 — A MORNIDÃO

a) Quem são os que estão do lado do Senhor?

"Aquêles cujas obras corresponderem com a luz que lhes foi concedida graciosamente é que serão numerados do lado do Senhor". TM:163.

b) Qual é o objetivo de Satanás em relação aos seguidores de Cristo?

"Satanás está trabalhando com inabalável perseverança e intenso ardor, a fim de atrair para suas fileiras os seguidores professos de Cristo. Está operando 'com todo o engano da injustiça para os que perecem.' Satanás não é, porém, o único instrumento pelo qual é sustentado o reino das trevas. Qualquer que convide ao pecado é um tentador. Qualquer que imitar o grande embusteiro se torna seu auxiliar. Os que emprestam sua influência para fovorecer uma obra má, estão prestando um serviço a Satanás". TI:62,63.

c) Como consegue Satanás atrair para as suas fileiras os professos seguidores de Cristo, sem que êstes saiam da igreja e sem que o percebam?

"Aquêle que não se entregou inteiramente a Deus, acha-se sob o contrôle de outro poder, escutando outra voz, cujas sugestões são de caráter inteiramente diverso. Um serviço pela metade coloca o agente humano do lado do inimigo, como bem sucedido aliado das hostes das trevas. Quando homens que se dizem soldados de Cristo se empregam na confederação de Satanás, e ajudam o seu lado, demonstram-se inimigos de Cristo. Traem sagrados depósitos. Formam um elo entre Satanás e os verdadeiros soldados, de modo que, por meio dêsses instrumentos, está o inimigo operando contìnuamente para roubar o coração dos soldados de Cristo". MDC:82.

"A remoção de uma salvaguarda da consciência, a condescendência com um mau hábito, uma simples negligência dos altos reclamos do dever, poderá ser o comêço de uma conduta de enganos que vos fará passar para as fileiras daquêles que estão servindo a Satanás, enquanto ainda estareis a todo tempo professando amar a Deus, e a Sua Causa". 5T:398.

"A inimizade de Satanás contra o bem manifestar-se-á mais e mais à medida que êle puser suas fôrças em atividade na sua última obra de rebelião; e tôda alma que não estiver inteiramente rendida a Deus e guardada pelo poder divino, formará uma aliança com Satanás contra o céu, ingressando na batalha contra o Dominador do universo". TM:465.

d) Que condição é o passo preparatório para a passagem para as fileiras do adversário?

"O Senhor terá ricas bênçãos para a igreja se os seus membros procurarem, sin-

ceramente, despertar desta perigosa mornidão. Uma religião de vaidade, palavras destituídas de vitalidade, um caráter despido de fôrça moral — estas coisas são apontadas na solene mensagem enviada pela Testemunha Verdadeira às igrejas, advertindo-as contra o orgulho, o mundanismo, o formalismo, a auto-suficiência. A quem diz: 'Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta', o Senhor do céu declara: 'Não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu'." 5T:484.

"O presente estado da igreja determina a pergunta: É esta uma representação correta dAquêle que deu Sua vida por nós? São êstes os seguidores de Cristo e os irmãos daqueles que, para si mesmos, não consideraram preciosas suas vidas? Os que hão de alcançar o padrão da Bíblia, a descrição da Bíblia quanto aos seguidores de Cristo, serão realmente raros. Tendo abandonado a Deus, a Fonte de águas vivas, cavaram para si cisternas, 'cisternas rôtas, que não contém as águas'. Disse o anjo: 'A falta de amor e fé são os grandes pecados de que o povo de Deus é agora culpado'. A falta de fé leva à negligência e ao amor ao eu e ao mundo. Os que se separam de Deus e caem sob tentação condescendem com vícios grosseiros, pois o coração carnal leva à grande impiedade. E êste estado de coisas se acha com muitos do professo povo de Deus. Enquanto professam servir a Deus, estão, a todos os intentos e propósitos, corrompendo seus caminhos diante dÊle... Quantos vivem sem a lei!" 3T:474,475.

e) Qual era, já em 1893, a proporção dos mornos na igreja? (R: Mais de 95%).

"É uma solene declaração que faço à igreja, de que nem um entre vinte dos nomes que se acham registrados nos livros da igreja, está preparado para finalizar sua história terrestre, e achar-se-ia tão verdadeiramente sem Deus e sem esperança no mundo, como o pecador comum. Professam servir a Deus, mas estão servindo mais fervorosamente a mamon. Esta obra feita pela metade é um constante negar a Cristo, de preferência ao confessá-lO. São tantos os que introduziram na igreja seu espírito, não subjugado, inculto! Seu gôsto espiritual é pervertido por suas degradantes corrupções imorais, simbolizando o mundo no espírito, no coração, nos propósitos, confirmando-se em práticas concupiscentes, e são saturadamente cheios de enganos em sua professa vida cristã. Vivendo como pecadores e alegando ser cristãos! Os que pretendem ser cristãos e querem confessar a Cristo devem sair dentre êles e não tocar nada imundo, e separar-se". SC:41.

f) De que caráter se torna a apostasia quando a mesma leveda "a maior parte" dos membros da igreja? (R: De caráter denominacional).

"Os príncipes e principais homens estavam entre os primeiros a transgredir (quando da apostasia dos israelitas no Jordão), e eram tantos os culpados dentre o povo, que a apostasia se tornou nacional. Juntou-se pois 'Israel e Baalpeor'. (Vêde Números 25)". PP: 497.

g) Como o Espírito de Profecia mostra a diferença existente entre fraqueza e mornidão?

"A igreja se compõe de homens e mulheres imperfeitos e cheios de fraquezas que requerem a prática constante de caridade e contemplação. Mas já há muito que reina uma atmosfera de mornidão espiritual. Penetrou na igreja um espírito mundano, seguido por frieza recíproca, acusações mútuas, maldades, contendas e iniqüidade". TI:64.

h) Para quem a mornidão abre a porta?

"A Testemunha Verdadeira condena o estado morno do povo de Deus, o qual dá a Satanás grande poder sôbre êles, neste tempo de espera e vigilância". 1TSM: 329, 330.

"Já o poder das trevas colocou seu molde e seu sobrescrito sôbre a obra, a qual devia permanecer incontaminada e impoluta dos ardilosos estratagemas de Satanás". TM:277.

i) Como sòmente poderiam fechar a porta a Satanás?

"Sereis enganados, iludidos, para vossa ruína eterna, a menos que desperteis e com penitência e profunda humilhação vos volteis ao Senhor". 1TSM:74:75.

j) Em vez de se realizar na igreja um despertamento e uma reforma, para que condição a crescente mornidão levou a igreja?

"O mundo não deve ser introduzido na igreja, e casar com a igreja, formando (com ela) um jugo de união. Por êste meio a igreja de fato se tornará corrupta, e, conforme dito em Apocalipse, (se tornará) 'uma gaiola de tôda ave imunda e aborrecível'." TM:265 (1891).

"É uma solene e terrível verdade que muitos que têm sido zelosos em proclamar a mensagem do terceiro anjo, estão-se tornando agora negligentes e indiferentes! A linha de demarcação entre os mundanos e muitos cristãos professos é quase indistinguível. Muitos que já foram uma vez adventistas sinceros estão-se conformando com o mundo — com suas práticas, seus costumes e seu egoísmo. Em vez de levar o mundo a prestar obediência à lei de Deus, a igreja se está unindo mais e mais ìntimamente ao mundo na transgressão. Diàriamente a igreja se está convertendo ao mundo". 8T:118,119 (1903). 2TSM:299:1. SC:39:1.

"Quem pode sinceramente dizer: 'Nosso ouro é provado no fogo; nossas vestes estão incontaminadas do mundo?' Eu vi nosso Instrutor àpontando para as vestes da chamada justiça. Tirando-as, pôs a descoberto a corrupção que estava por debaixo. Disse-me Êle, então: 'Não vê como êles pretenciosamente encobriam seu depravamento e corrupção de caráter?' 'Como se fêz prostituta a cidade fiel!' 'A casa de Meu Pai é feita casa de venda, um lugar de onde partiram a presença e glória divinas! Por êste motivo é que há fraqueza, e falta de fôrça'." 3TSM:254 (1904).

IDENTIFICAÇÃO DA IGREJA ADVENTISTA DA PROMESSA

Pedro Tavares Santana

"Também Eu vos perguntarei uma coisa... Respondei-Me". Mc 11:29.

A Igreja Adventista da Promessa Está Fora da Profecia

1 — A jornada da igreja de Deus através dos séculos, as várias etapas por que ela devia passar, especialmente desde 1844, tudo isso foi esboçado antecipadamente na profecia. (Is 42:9; Ap 1:19; etc.). Crêem nisso os promessistas? Talvez. Em todo caso, não se importam com tal assunto, tendo-se em mente o que encontramos em II Pe 1:19 e I Ts 5:20,21.

2 — No tempo atual, segundo o programa divino, esboçado na profecia, a verdadeira Igreja de Cristo está executando o seguinte:

a — Proclama em todo o mundo a tríplice mensagem de Ap 14:6-12, a última mensagem de graça para o mundo e para a cristandade apóstata.

b — Prepara um povo para o assinalamento de 144.000 (Ap 7:1-4; Ez 9:4-6).

c — É guiada e guardada por profeta: o Espírito de Profecia. (Os 12:13; Ap 12:17; II Cr 20:20).

Os promessistas não estão realizando êsse programa divino. Não figuram no rol daqueles que trabalham na obra evangelizadora da última igreja de Cristo na terra.

3 — Segundo as profecias, o grande Movimento Adventista deveria passar por quatro fases importantes, e, ao mesmo tempo, deveria experimentar várias reorganizações sucessivas, representadas profèticamente pelos três anjos de Ap 14:6 a 9 e pelo quarto anjo de Ap 18:1.

Não há na Bíblia um quinto anjo que simbolize o aparecimento dos promessistas como

igreja de Deus, por volta de 1932. Êles apareceram simplesmente como fruto da presunção de homens que enganam e são enganados.

4 — Ligando-se as profecias à história, vê-se que as quatro etapas sucessivas, por que deveria passar o grande Movimento Adventista, já foram vencidas, sendo que agora estamos na quarta etapa.

Segundo a história, essas fases se explicam assim:

a — O surgir dos mileritas em 1831-1833 corresponde à vinda do 1.º anjo mencionado em Apocalipse 14:6,7.

b — O surgir dos adventistas do 1.º dia, no verão de 1844, em número de 50 mil, corresponde à vinda do segundo anjo mencionanado em Apocalipse 14:8.

c — O surgir dos adventistas do sétimo dia, em 1845-1846, corresponde à vinda do 3.º anjo, que é o mesmo que tem o sêlo do Deus vivo.

d — O surgir dos reformistas em 1914-1923, corresponde à vinda do outro anjo (o quarto), que é mencionado em Apocalipse 18:1, e que simboliza o "movimento" (C:604) que há de dar a advertência final e que tem existência justificada a partir de quando a Igreja Adventista rejeitou e espezinhou a Verdade e fêz traição ao Reino de Cristo. (VE:206).

Os promessistas, que apareceram acidental e arbitràriamente por volta de 1932, não podem provar que então Deus resolveu "vomitar" a Igreja Adventista do Sétimo Dia, a fim de reconhecer outra igreja, com o nome de Igreja Adventista da Promessa.

5 — Os promessistas, saindo de Laodicéia, cujo estado espiritual é deplorável (Ap 3:15-17), herdaram dela o caráter que mereceu sua rejeição. (É só desejar provas).

6 — O conselho que Cristo dá à Igreja Adventista do Sétimo Dia (conforme Ap 3:18, 19), não pode ser atendido mediante o que fizeram os promessistas, que, não estando preparados, desejaram presunçosamente receber o batismo com o Espírito Santo, mas receberam em seu lugar a espúria manifestação dos pentecostais e espíritas.

7 — Na Bíblia não há exemplos de que o Espírito Santo tenha alguma vez sido derramado sôbre uma igreja que, crendo simplesmente no batismo do Espírito Santo, tivesse rejeitado a Verdade, tornando-se acerba inimiga da Lei de Deus e de outros pontos doutrinários importantes.

O Motivo da Separação dos Promessistas

8 — Os motivos pelos quais os pioneiros dos promessistas se separaram da Igreja Adventista do Sétimo Dia e fundaram uma igreja em separado, não foram motivos justos como os dos antigos reformadores aprovados por Deus. Os motivos da sua separação da igreja-mãe não foram os pontos em que hoje dela divergem, isto é, o "batismo com o Epírito Santo", ou, como pretendem, a restauração do "capítulo abandonado" — Atos 2. Os motivos da sua separação foram questões pessoais, secundárias, triviais, etc., como êles mesmos relatam.

9 — Os promessistas presumem ter recebido a predita chuva serôdia, mas não mostram os frutos que se veriam ao ser derramado o Espírito Santo em plenitude.

10 — O "espírito", que há 27 anos se manifesta entre os promessistas, não é a chuva serôdia que deveria cair sôbre a igreja remanescente; é uma forma de espiritismo que predomina entre as igrejas pentecostais.

Os Promessistas e a Sra. E. G. White

11 — Certos promessistas dizem que a Sra. E. G. White era uma profetisa falsa e contraditória, e, para infamá-la, colocam-na em igualdade com Maomé, Joseph Smith, Mary Baker Eddy, etc. Afirmam que, por um lado, ela escreveu muitas coisas de utilidade, dignas de serem praticadas pelo povo de Deus, etc., e que, por outro lado, ela escreveu muitas coisas erradas, falsas, contraditórias, etc. Outros promessistas afirmam que a Sra. White era uma profetiza verdadeira, recebedora do Espírito Santo, etc. Divergência! Confusão! "Porventura deita alguma fonte, de um mesmo manancial, água doce e amargosa?" Tg 3:11. Lògicamente não!

12 — Ao passo que os dirigentes dos promessistas rejeitam a Sra. White como profetisa de Deus, com o que também rejeitam o que Deus pôs na igreja, o Espírito de Profecia, valem-se clandestinamente dos escritos da profetisa, conforme se vê nas "Notas Explicaitvas" do "Manual dos Trinta Pontos", de instrução para as classes batismais, onde se encontram nada menos de 45 notas extraídas de vários Testemunhos da Sra. White. Isso é muita incoerência!

Comparações entre o Espírito Santo e o falso Espírito que Baixa sôbre os Pentecostais, Promessistas e Espíritas

13 — Os promessistas não podem provar, bìblicamente, que, conforme êles afirmam, os adventistas do sétimo dia, quer da "classe numerosa", quer dos "ex-irmãos", neguem, rejeitem, a doutrina bíblica do batismo com o Espírito Santo, pelo simples fato de êles rejeitarem êsse "espírito", essa manifestação espúria, que ocorre nas igrejas pentecostais e promessistas, bem como nos centros espíritas.

14 — Os promessistas não podem mostrar, pela Bíblia, que é possível vir o Espírito Santo

sôbre uma pessoa ou uma igreja sem que se veja o resultado da Sua descida e Suas operações descritas na Escritura.

15 — Segundo os promessistas, os pentecostais são selados com o Espírito Santo da Promessa; todavia, segundo a luz da tríplice mensagem angélica de Apocalipse 14:9,10, sabemos que a grande maioria dêsse povo, que rejeita a lei de Deus abertamente, recebe, na testa ou na mão, o sêlo da bêsta. Os promessistas não podem provar, pela Bíblia, que êsses dois sêlos — o do Espírito Santo e o da bêsta — possam ser sócios, estampando-se ao mesmo tempo numa mesma pessoa.

16 — O espírito de "língua estranha", que não passa de um "chilrear e murmurar entre dentes" (Is 8:19), ao baixar nas diversas igrejas que o recebem, confirma-as como igrejas de Deus, e os seus adeptos errados individual e coletivamente, tanto na doutrina como na prática, se lisonjeiam como sendo filhos de Deus, remidos, santos, etc. Êsse "espírito" procura apenas bajular tais igrejas, mas nunca foi, não é e nunca será capaz de abrir-lhes os olhos ante as densas trevas que as cercam, ou mostrar-lhes seus erros fundamentais, ou apontar-lhes seus graves pecados que as tornam filhas da grande Babilônia de Apocalipse 17:15. Os promessistas não podem provar, pela Bíblia, que essa operação seja do Espírito Santo.

17 — Os promessistas pretendem ser as virgens prudentes da parábola de Mateus 25, que têm as lâmpadas (a lei de Deus) e o óleo (o Espírito Santo) e alegam que os adventistas do sétimo dia, inclusive os reformistas, são as virgens loucas, da mesma parábola, que têm sòmente as lâmpadas (a lei de Deus), e não têm o óleo (o Espírito Santo). Para não ficarem retidos no beco da incoerência, deveriam mostrar na Bíblia um terceiro grupo de virgens que tivessem apenas o óleo (o Espírito Santo), sem as lâmpadas (a lei de Deus), como, ao ver dêles, teriam que ser as diferentes igrejas pentecostais.

18 — Quando os promessistas se vêem apertados, em virtude de lhes ser lançado em rosto o fato de tantos pentecostais, inimigos da lei de Deus, receberem o mesmo "espírito" que êles (os promessistas) recebem, desculpam-se argumentando que o batismo com o Espírito Santo não é base para salvação. Ora, se assim é, por que os promessistas fazem tanta questão de que os adventistas e outros crentes rompam com as suas igrejas para se unirem a êles por causa de um assunto que não é base de salvação?

19 — Os promessistas não podem provar, pela Bíblia, que o batismo com o Espírito Santo seja um rito que possa ser adotado e praticado a exemplo do lava-pés, da santa ceia, do batismo nas águas, etc. O Espírito Santo não está à disposição para ser capturado, adotado e usado, à vontade, por homens pecadores, infiéis, a ponto de, conforme doutrinam os promessistas, subordinar-Se, sujeitar-Se a batizar e selar, penhorar-Se para a salvação (Ef 1:13-14), visitar, bajular, etc., a qualquer indivíduo ou igreja apóstata, babilônica, etc. Êle não desce simplesmente em atenção a um ato vesgo de crer nêle e pedi-lo incondicionalmente. O que se lê em Pv 28:9; Jo 9:31; I Jo 3:22? Jamais os promessistas hão de provar que o Espírito Santo esteja à mercê dos homens e possa ser cativado por transgressores da lei de Deus, defensores de falsas doutrinas, etc., como são os pentecostais.

O Caso de Malacacheta

20 — O "Caso de Malacacheta" (a chacina "inspirada" de quatro crianças), que se deu com um grupo de promessistas, em abril de 1955, no qual estavam implicados 25 "selados" com o suposto batismo do "Espírito Santo", bem como outro caso semelhante que se deu com um grupo de pentecostais, em janeiro de 1958, na localidade de Barra Mansa, RJ., são suficientes para provar que êsse "espírito" que visita, sela, batiza, etc., dezenas de igrejas dissidentes, inclusive os promessistas, procede de baixo e não de cima.

Não pretendemos, por tais casos, identificar os promessistas e pentecostais em geral; pretendemos, apenas, por tais práticas, identificar o "espírito" que os visita, batiza, sela, etc., pois, segundo as melhores informações, ditas chacinas foram efetuadas, não em obediência a qualquer princípio da igreja, mas por inspiração do "espírito" com que são batizados e selados. Os próprios autores de tais crimes confessaram que fizeram tudo aquilo solenemente, por "ordem e inspiração do Espírito Santo", etc. Os repórteres tomaram conhecimento de que êles fizeram aquêles atos entremeados com o recebimento da manifestação de "línguas estranhas". Por isso os autores de tais barbaridades não se achavam arrependidos; diziam que apenas "cumpriram a ordem do Espírito Santo", isto é, a ordem daquele "espírito" que batiza e sela, a três por dois, milhares de pentecostais e promessistas (I Jo 4:1; Mt 7:16-20), muitos dos quais produzem em sua vida os frutos da carne (Gl 5:19-21). Eis, pois, um montão de provas de que o "espírito" que nêles opera não é o Espírito Santo.

Divisões

21 — A igreja dos promessistas em Recife, Pe., está, de há muito tempo, dividida em

duas. Uma adota o véu artifical para as mulheres; outra não. Ambas, porém, recebem o mesmo "espírito" com "línguas estranhas" que, como já dissemos, não passa de um "chilrear e murmurar entre dentes" (Is 8:19), e disso muito se orgulham. A igreja promessista mãe muito gostaria de que a igreja promessista filha renunciasse ao seu êrro (o véu artificial) e voltasse à união. A igreja-filha, porém, inspirada pelo mesmo "espírito" da igreja-mãe não quer saber de união com ela, "por causa dos seus erros".

Ora, se o Espírito Santo de fato batizasse e selasse os promessistas, de três coisas uma haveria de suceder: ou a igreja-filha renunciaria ao seu êrro e voltaria à igreja-mãe, ou a igreja-mãe acataria a nova luz da igreja-filha e com ela se uniria, ou o Espírito Santo não mais haveria de selar, batizar, bajular, etc., os membros tanto da igreja-filha como da igreja-mãe, que estão em contenda uma contra a outra, por causa de erros de que se acusam mùtuamente, pois o Espírito Santo convence do pecado os homens e os guia "em tôda a verdade". (Jo 16:7,8,13). Pelo mesmo motivo, as igrejas pentecostais deveriam tôdas unir-se aos promessistas, ou vice-versa, pois os que são guiados pelo Espírito Santo, como êles pretendem, são guiados "em tôda a verdade", pelo que não poderia haver nem divergência nem separação. Mas, em vez disso, o "espírito" que desce em tôdas essas igrejas não exerce tal trabalho. Só sabe confirmar a quem quer que o peça, batizando-o, selando-o e fazendo-lhe crer que é legítimo filho do Altíssimo. É um espírito que afasta da verdade, multiplica as divergências, aumenta as confusões dos que o recebem. Pelos seus frutos os conhecereis! (Mt 7:20).

ESCOLA REFORMISTA

H. Rodríguez Ríos

"A igreja tem uma obra especial a fazer no educar e preparar suas crianças a fim de que, freqüentando outras escolas ou em outros convívios, não venham a ser INFLUENCIADAS pelos que têm hábitos corruptos. O mundo está cheio de iniqüidade e de desprêzo pelas reivindicações de Deus. As cidades tornaram-se como Sodoma, e nossos filhos estão diàriamente sendo EXPOSTOS A MUITOS MALES. Os que freqüentam escolas públicas associam-se muitas vêzes com outros mais negligenciados que êles, crianças que, fora do tempo passado na sala de aulas, SÃO DEIXADAS A OBTER A EDUCAÇÃO DA RUA. O coração dos pequenos é fàcilmente impressionado; e a menos que seu ambiente seja da devida espécie, Satanás empregará essas crianças negligenciadas para influenciar as que são educadas com mais cuidado. Assim, antes que os pais observadores do sábado se dêem conta do mal que está sendo feito, são aprendidas as lições da depravação, e A ALMA DE SEUS PEQUENOS É CORROMPIDA...". 2TSM:452.

Atendendo ao conselho do Espírito de Profecia, abrimos uma Escola Primária em Artur Alvim e outra em Vila Matilde, ambas na Capital paulista.

Enquanto esperávamos a legalização das mencionadas entidades educacionais, preparávamo-nos para as matrículas.

No dia 28 de junho foi registrada a nossa Escola Reformista de Artur Alvim,

sob n.º 2084, com cursos Pré-Primário (Jardim da Infância), Primário Fundamental (Primário pròpriamente dito) e Primário Complementar (Admissão). Imediatamente procedemos às matrículas no curso Primário Fundamental, cujo resultado foi o seguinte:

1.º ano misto 20
2.º ano misto 7
3.º ano misto 7
4.º ano femin. 3

Um total de 37 alunos matriculados e mais de vinte assistentes nos vários anos.

No dia 17 de outubro foi registrada a nossa Escola Reformista de Vila Matilde sob o n.º 2107, com cursos Pré-Primário, Primário Fundamental e Primário Complementar. Realizadas as matrículas, tivemos o seguinte registro:

Pré-Primário

27 (misto).

Primário Fundamental

1.º ano misto 14
2.º ano misto 3
3.º ano misto 3

Primário Complementar

17 (misto).

Um total de 64 alunos matriculados nos vários cursos.

Alegra-nos muito podermos informar, para honra de nosso bom Deus, que a maioria das famílias dos alunos de nossas Escolas — que professam diversos credos — chegaram ao conhecimento da nossa Mensagem. Em resultado da obra educacional de nossas Escolas, nesta capital, temos vários membros da Escola Sabatina, tanto adultos como menores.

As atividades escolares desenrolaram-se normalmente desde o início, a saber, desde o registro das Escolas em questão, até o fim do ano letivo. Damos graças a Deus pelas inúmeras bênçãos concedidas durante os labôres escolares que iniciamos nesta Capital. Alunos e professôres comungaram no mesmo espírito no estudo do Programa Oficial e nas preciosas verdades de nossa doutrina.

Nos exames finais das Escolas Reformistas da Capital paulista, realizados nos dias 25 e 26 de novembro e 5 e 6 de dezembro, no curso Primário Fundamental, foram aprovados 28 alunos.

O pessoal docente, registrado, que trabalhou nas Escolas Reformistas de S. Paulo no findo ano letivo, estava constituído por duas normalistas, três professôres não normalistas com regência de classe e dois auxiliares sem regência de classe.

Os gastos feitos no ano passado, nesse ramo de nossa Obra, foram os seguintes:

Prédios	Cr$	233.156,40
Material didático e outros	"	31.080,00
Professôres	"	93.880,00
Total	Cr$	358.116,40

As entradas procedentes dos irmãos e amigos que responderam ao apêlo feito na nossa circular de 22 de abril, alcançaram a importância de Cr$ 18.000,00.

Ainda continuam colaborando para êsse nobre fim. A tôdas essas pessoas agradecemos sinceramente e lhes desejamos maiores bênçãos do Alto.

E, agora, que estamos na véspera do início das atividades escolares de novo ano letivo, oramos a Deus para que, mediante Seu auxílio, bem como pela bondosa colaboração de nossos irmãos e amigos, possamos obter maiores sucessos no trabalho missionário, mediante as atividades educacionais a serem realizadas em nossas Escolas Reformistas desta Capital.

Esperamos ainda abrir outras escolas nesta Capital.

Dando graças a Deus pelo Seu amor e misericórdia, que ainda nos oferece, terminamos êste suscinto informe, que fazemos para honra e glória de Seu Santo nome. Amém.